

34

190

A pessoa

Em 43 anos de vida profissional, o médico e professor Carlos D'Andretta diz que sobretudo aprendeu. E destaca seus anos de trabalho com índios do Xingu.

Leccionando há 43 anos, o professor e médico Carlos D'Andretta Junior, diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, é responsável pela formação de milhares de profissionais, muitos dos quais, apesar dos anos que os separam dos bancos escolares, continuam buscando o mestre para troca de informações sobre os mais variados aspectos da Medicina.

Em sua longa vida profissional como médico e professor, D'Andretta não apenas ensinou, mas sobretudo aprendeu, como ele faz questão de frisar. Trabalhando durante anos junto aos índios do Alto Xingu, numa época em que eles ainda eram tratados com dignidade, diz o professor que este foi um dos períodos mais ricos de sua vida, lembrando apenas serem poucos aqueles que procuram viver com base na sabedoria indígena, "tão profunda e tão pouco respeitada".

Membro da Sociedade Real Belga de Medicina Tropical, da Sociedade Histomológica de Londres, autor de diversas pesquisas dentro da sua especialidade (parasitologia), com trabalhos publicados na Europa, co-autor do livro "Saúde Comunitária", editado em 1976, D'Andretta continua o homem simples que em 1943, dez dias depois de sua formatura, apresentava-se à direção do IAPETC, na Capital, para iniciar sua carreira.

Formado pela Escola Paulista de Medicina, D'Andretta, apesar de aposentado desde 1972, continua lecionando Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Bio-Médicas e bacharelado de Biologia, dividindo seu tempo, de segunda a sexta-feira, na Faculdade de Medicina de Santos, Osec — Organização Santamarense de Educação e Cultura e PUC de Campinas (Pontifícia Universidade Católica).

Nascido na Capital paulista, onde estudou no Colégio Arquidiocesano, (primário), Colégio Ipiranga (ginásio), Colégio Rio Branco (pré-médico), e na Escola Paulista de Medicina, onde pretendia se especializar em cirurgia. Nos segundo e terceiro anos de Faculdade, D'Andretta foi monitor de Anatomia, no quarto ano, quando já havia decidido especializar-se em Parasitologia, foi monitor desta disciplina, e no quinto ano dividia o internato com a monitoria de Propedêutica Médica.

Em Santos desde 1970, na

Faculdade de Ciências Médicas, Carlos D'Andretta encontrou na cidade alguns dos seus ex-alunos, já formados e exercendo a profissão, inclusive lecionando na escola, na qual, em 1971, passou ao cargo de vice-diretor, dois anos depois assumindo o de diretor. Em 1976, deixou a direção da Faculdade em virtude de duas excelentes oportunidades oferecidas em Santo Amaro e Campinas. Dois anos, depois, no entanto, teve que voltar pois, numa noite de agosto de 1978 recebeu a visita de Ademar Francisco Lopes, hoje secretário da Faculdade, e do então aluno Antônio Freitas Jr., presidente do Diretório Acadêmico "Arnaldo Vieira de Carvalho", naquela ocasião. A visita tinha um único objetivo: trazer D'Andretta de volta à direção da escola, para onde retornou como vice-diretor. Em 1980, substituiu o diretor, e no ano seguinte, foi escolhido pela Congregação da Fundação Lusitana para diretor, em cujo cargo permanece.

"MAIS APRENDI QUE ENSINEI"

Para D'Andretta, em todos estes anos como professor e especialista em parasitologia, mais aprendeu que ensinou. "A vida é uma escola, cujas lições são infinitas e das mais variadas, e ao longo desta minha vida profissional eu mais aprendi do que ensinei. Tem sido até hoje uma gratificante tarefa, a troca de ensinamentos entre eu e os inúmeros alunos que posso garantir são todos colegas de muitas lições".

Segundo o mestre, muitos são os ensinamentos que jamais esquecerá. "Ensinaamentos estes vindos da parte de alunos, hoje profissionais, muitos deles conhecidíssimos pelos trabalhos realizados em prol da Medicina. (Milhares foram os alunos, e centenas são aqueles que recebem ainda orientação de D'Andretta, mas apesar disso, não encontra dificuldades em lembrar situações envolvendo antigos estudantes, hoje companheiros de profissão.

"Muitos são os alunos que me deixaram profundas lembranças, mas tenho medo de citar nomes, pois naturalmente alguns deixarão de ser mencionados. As marcas são muitas deixadas por estes companheiros que hoje têm a mesma responsabilidade que eu, quando os conheci, que é a de preparar corretamente aqueles jovens sedentos de saber. Entre eles, eu posso

citar o colega Antônio Guilherme Moreira Porto, responsável pela disciplina de Obstetrícia, aqui na Faculdade; Affonso Renato Meira, que se especializou em Medicina Preventiva; Aloisio Machado de Almeida, oftalmologista; Jose Maria Marchete, titular de Medicina Preventiva em Catanduva; Issao Kameyama, Mário Ruiivo, Hélio Boturão, e tantos outros que eu até me perco nos nomes, mas lembro bem suas passagens e traquinagens de alunos."

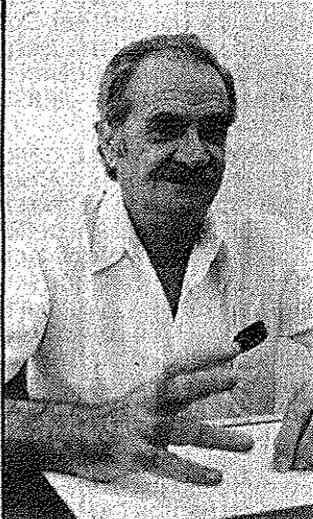
JÂNIO ACABOU COM RECURSOS

Aposentado, D'Andretta, que hoje dedica-se apenas à instrução de futuros médicos, sente saudades do tempo em que o governo incentivava as pesquisas na área de Medicina. "Longe vão os anos em que o médico podia trabalhar em sua especialidade, fazendo pesquisas não apenas para seu conhecimento, mas por interesse do próprio governo. Hoje não há verbas, o profissional na área de Medicina não encontra meios de realizar trabalho de campo para enriquecer conhecimentos. Houve uma época em que o governo dispunha recursos, pois havia interesse em financiar pesquisas. Com isso, a clara demonstração de interesse em pelo menos tentar acompanhar o estado de saúde da população. Hoje nada se encontra em termos de um estudo completo sobre endemias parasitais e no Brasil, isto é um fato mais que evidente. Para estudarmos estas endemias, não mais se faz necessário sair por regiões distantes. Em locais próximos a nós, as endemias existem, só que não são pesquisadas".

Lembra D'Andretta que antes do governo de Jânio Quadros, ou seja, antes dos anos sessenta, todas as instituições científicas possuíam revistas próprias para publicações de pesquisas. "Tudo começou a decair com a chegada de Jânio ao poder". O professor lamenta esta é por demais necessária para que o médico possa buscar orientação, informação e inclusive trabalhar no sentido de localizar determinado problema dentro de sua especialidade.

IMPORTANCIA DO MESTRE

Para o diretor da "Medicina de Santos", o professor tem vital importância na formação do aluno, por isto sua orientação como diretor é a mais



simples possível, junto ao corpo docente; orientar de forma simples correta, sem rebuscar, tratar o aluno como um colega na troca de experiência, e fazer da sala de aula um local de troca de conhecimentos. E assim que ele age junto a seus alunos, e é assim que agiu com mais de 10 mil estudantes, que ao longo destes 43 anos passaram por salas onde lecionou.

"O professor é tão importante que ele pode mudar a preferência do estudante por esta ou aquela disciplina, fazendo inclusive com que ele se defina, quanto a sua profissão. Eu, por exemplo, só no 3.º ano de Faculdade optei pela parasitologia, e deu graças aos bons mestres que tive. Quatro foram os professores que muito me influenciaram: Flávio Fonseca, então diretor do Instituto Butantã, Paulo de Toledo Artigas, da Faculdade de Farmácia; Lauro Travassos, do Instituto Oswaldo Cruz, em Mangueiras, Rio de Janeiro, e John Lane, na Faculdade de Saúde Pública, que tem excelentes trabalhos sobre simuliídeos (borrachudos.) Claro que há determinadas lições que a gente não consegue passar adiante, embora estas tenham sido muito bem assimiladas. Lições assim eu aprendi com os índios, durante o tempo em que tive a felicidade de trabalhar em pesquisas no Alto Xingu.

PACIENTES E PROFESSORES

Durante sete anos, o doutor Carlos D'Andretta trabalhou em pesquisas junto aos índios do Parque Nacional do Xingu, onde encontrou os casos mais difíceis de sua vida médica. No

período de 1965 a 1972, realizou inúmeras viagens ao Parque Nacional do Xingu, em companhia de outros médicos, fazendo o serviço de assistência médica e pesquisa científica. Foi com trabalho realizado junto aos índios que ganhou o prêmio "Pedro Pedreira de Freitas". O estudo de doenças nos índios, provocadas por parasitas, foi, segundo ele, apenas uma das gratificantes atividades desenvolvidas junto aos índios.

"Foi nessa ocasião que D'Andretta, junto com seu colega Issao Kameyama (ex-aluno), e Marcello Pio da Silva, realizou um trabalho que também resultou numa publicação sobre a Ocorrência de Malária entre os índios do Parque Nacional do Xingu, com Ruldo, e ainda com Leônidas Deane, fez um trabalho sobre Malária Similiana, no Brasil Central (Mato Grosso). "Com os índios — salienta o professor — aprendi muito.

ÍNDIO ERA RESPEITADO

Ao falar sobre sua convivência com os índios, D'Andretta fica nostálgico, e se diz triste ao ver que hoje o índio é marginalizado. "Quando trabalhei junto a eles, Oriando Vilas Boas era o diretor do Parque, assessorado, por seu irmão Cláudio. Na época, os índios eram tratados condignamente. Inúmeros eram os pesquisadores europeus que chegavam ao Xingu para pesquisar. Hoje, a gente só tem conhecimento de situações tristes relacionadas com os índios, que aos poucos vão sendo deteriorados por nossa civilização".

"Aprendi — continua — com eles, principalmente a maneira que considero a mais correta em relação à educação infantil, e a educação do homem em geral". D'Andretta, mais saudosos ainda, fala com entusiasmo de como os índios agiam com relação à educação infantil. "O indiozinho reencarna o avô, por isto o pai não pode puni-lo, pois se assim o fizer, estará castigando seu próprio pai. Assim, o tio materno é quem se responsabiliza pela educação do garoto. O pai é realmente um amigo, e as crianças todas são muito adoráveis. Aos 11 ou 12 anos, a criança já aprendeu tudo que tinha de aprender, e eles nesta idade são tão inteligentes e sutis quanto seus pais, mas a sabedoria só adquirem naturalmente, com o tempo".

Rindo com prazer, D'Andretta lembra de um índio, "Aritana" pai do índio "Kanato",

que ilustra a capa da Enciclopédia Barsa. "Aritana era muito meu amigo. Era um homem muito inteligente, e de uma sabedoria profunda. A coisa que o índio mais gosta, é sabonete. Este é o souvenir mais apreciado e assim o branco que quer fazer uma boa troca, logo oferece sabonete. Sabedor desta predileção dos índios, um dia apareceu lá no Xingu um homem, e ao ver belas flechas e outros apetrechos, resolveu fazer uma barganha. Ele tinha um sabonete, mas queria levar vários objetos, por isso partiu o sabonete em vários pedaços e entregou-os a Aritana, pela troca de uma flecha. Aritana não se fez de rogado, recolheu os pedaços de sabonete, guardou-os, pegou a flecha, quebrou-a em partes equivalentes a do souvenir e entregou os pedaços da arma ao boquiaberto homem branco, que havia subestimado a inteligência índia".

Muitas são as histórias sobre índios e alunos que D'Andretta lembra com saudades. Estas lembranças são logo substituídas por outros assuntos, mas todos eles relacionados à Medicina, pesquisas sobre parasitas e endemias.

Em companhia de seu ex-aluno e agora colega Mário Ruiivo, e ainda Alberto da Silva Ramos, o professor D'Andretta realizou um trabalho em 1967, sobre a incidência de esquistossomose em Cubatão. Este trabalho foi publicado pela revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, sob o título "Blomphalaria Tena-gophila Naturalmente Infec-tada pelo Schistosoma Mansonii em Cubatão". A revista Paulista de Medicina também publicou trabalhos do parasitologista, entre eles, o relatório sobre o combate aos simuliídeos (borrachudos) no município de Joinville, Santa Catarina.

D'Andretta é também responsável pela descoberta de 17 casos de blastomicose de Jorge Lobo, doença rara da qual, de acordo com publicações científicas na década de 60, haviam sido descobertos somente 11 casos em todo o mundo. Apesar deste número, o doutor D'Andretta, em suas pesquisas entre os índios, encontrou 17 casos desta rara doença de pele.

Carlos D'Andretta Junior, apesar de ter pleno conhecimento da falta de incentivo às pesquisas, da escassez de recursos alegada pelo Governo, ainda tem esperanças que este estado de coisas mude, para benefício da classe médica, principalmente de seus alunos.